



**GEDES**  
Grupo de Estudos de Defesa e  
Segurança Internacional

## OBSERVATÓRIO SUL-AMERICANO DE DEFESA E FORÇAS ARMADAS

**INFORME BRASIL Nº 44/2020**  
Período: 28/11/2020 - 04/12/2020  
**GEDES – UNESP**

- 1- Bolsonaro afirmou que Forças Armadas são o "oxigênio do país"
- 2- Obra da Aeronáutica foi autuada por trabalho análogo à escravidão
- 3- Coluna opinativa afirma que o ministro da Saúde passa por "fritura" política
- 4- Jornal ressalta a prevalência da impunidade aos crimes ambientais, a despeito da atuação das Forças Armadas
- 5- Periódico lembrou a ocupação do Complexo do Alemão
- 6- Colunista comentou a saída do Brasil de missões de paz e o isolamento do país no meio internacional
- 7- Em primeiro encontro oficial, Bolsonaro e Fernández abordaram integração em defesa e forças armadas
- 8- Governo busca brechas normativas relacionadas à segurança nacional e cibernética para barrar Huawei em licitação para implementação do 5G no Brasil
- 9- Comandante do Exército testa positivo para COVID-19
- 10- Submarino Humaitá está prestes a receber o "batismo do mar"

### 1- Bolsonaro afirmou que Forças Armadas são o "oxigênio do país"

De acordo com o periódico *Correio Braziliense*, o presidente da República Jair Bolsonaro participou de uma cerimônia de promoção à graduação de sargentos da Escola de Especialistas de Aeronáutica em Guaratinguetá, São Paulo, onde afirmou em discurso que as Forças Armadas são "o oxigênio" do país, e que a elas "também devemos lealdade e reconhecimento". O presidente criticou os governos anteriores, para os quais as Forças "representavam outra coisa", e também se disse emocionado com o evento por ter passado pela escola em 1972, onde "aprendemos hierarquia, disciplina, a lealdade ao povo brasileiro e mais que uma profissão: servir a Pátria". (*Correio Braziliense* - Política - 28/11/20)

### 2- Obra da Aeronáutica foi autuada por trabalho análogo à escravidão

Segundo duas matérias publicadas pelo jornal *Folha de S. Paulo*, um grupo móvel de combate ao trabalho escravo do Ministério Público do Trabalho (MPT) resgatou sete trabalhadores "em condições análogas à escravidão" na construção de um hangar dentro da Base Aérea de Anápolis (Goiânia), destinado à manutenção do avião cargueiro KC-390. A denúncia apontou que os operários moravam em uma casa a quatro quilômetros da base aérea sem acomodações

adequadas ou mesmo mobília, e o fornecimento de comida era condicionado ao trabalho durante finais de semana e feriados, além de jornadas extras. Os relatórios ressaltaram que os trabalhadores não possuíam treinamento, não tinham acesso a equipamentos de segurança e que o ambiente de trabalho não era seguro, estando expostos a constantes riscos de choque elétrico, amputações, fraturas, lacerações e quedas de pontos altos. Os auditores à frente da operação se reuniram com o comandante da Aeronáutica responsável pela base para informar da situação, além de embargar tanto a obra quanto o alojamento, e ajuizar uma ação na Justiça do Trabalho pedindo "a rescisão de contratos e o pagamento das verbas rescisórias, em caráter liminar". De acordo com a *Folha*, a Aeronáutica possui um contrato de R\$ 15,3 milhões com a Shox do Brasil Construções, assinado em janeiro de 2020, para a construção do hangar, e cerca de 30% das obras já estão concluídas. No dia 27/12/20 a Justiça do Trabalho de Anápolis decidiu conceder a liminar e oficial o Ministério da Defesa e o comando da base aérea sobre o assunto, estabelecendo a anulação dos contratos trabalhistas, além de determinar que a Shox do Brasil Construções deve arcar com o pagamento das verbas rescisórias e o custeio do transporte, estadia e alimentação dos trabalhadores que quiserem voltar para suas cidades de origem. Por fim, no dia 29/11/20, após a publicação da primeira reportagem, a Aeronáutica se manifestou em nota enviada à *Folha*, dizendo repudiar "qualquer descumprimento da legislação vigente", que estava analisando as providências a serem adotadas e que assim que "tomou conhecimento da autuação sofrida pela empresa Shox do Brasil" notificou a empresa para prestar esclarecimentos, além de reafirmar a existência de mecanismos dentro da Força Aérea para contratar e fiscalizar serviços prestados. (Folha de S. Paulo - Mercado - 28/11/20; Folha de S. Paulo - Mercado - 30/11/20)

3- Coluna opinativa afirma que o ministro da Saúde passa por "fritura" política  
Em coluna opinativa ao periódico *Folha de S. Paulo*, o jornalista Elio Gaspari escreveu uma carta fictícia em nome do marechal Carlos Machado Bittencourt, ministro da Guerra no governo de Prudente de Moraes (1894-1898), endereçada ao general Eduardo Pazuello, atual ministro da Saúde. No texto, Gaspari relembrou a morte de Bittencourt que ocorreu ao defender o presidente Prudente de Moraes no desfile da tropa que havia ganhado a guerra de Canudos. Neste sentido, o texto de Gaspari destaca que o Exército pouco fala sobre esse gesto. Além disso, a carta em nome de Bittencourt se direciona à Pazuello afirmando que ele estaria sendo "frito", juntamente aos militares. Gaspari também relembrou que no dia em que Pazuello tomou posse o número de mortos pelo Covid-19 era 15 mil e no final de novembro passou dos 170 mil. O texto sob a voz de Bittencourt afirmou que o Exército não é responsável por isso, contudo, fabricou a cloroquina e seguiu com o "negacionismo irracional". De outro lado, o texto é encerrado afirmando que Pazuello está em uma situação rara aos militares, respondendo a um comando confuso e um governo inerte. Relembrando a Revolta da Vacina, ocorrida em 1904, Gaspari afirmou que alguns militares participaram do processo, porém o presidente deu autonomia ao médico Oswaldo Cruz, engrandecendo a medicina brasileira. (Folha de S. Paulo - Colunas e Blogs - 29/11/20)

#### 4- Jornal ressalta a prevalência da impunidade aos crimes ambientais, a despeito da atuação das Forças Armadas

O jornal *Correio Braziliense* relatou que apenas 3% das multas aplicadas contra crimes ambientais foram pagas, a despeito da Operação Verde Brasil 2, que enviou militares para a Amazônia Legal em operação de Garantia da Lei e da Ordem (GLO) desde 11/05/20, e que, de acordo com o presidente Jair Bolsonaro, teria arrecadado “quase R\$222 milhões em multas durante ações de fiscalização contra delitos ambientais”. Outro aspecto que o jornal ressaltou é que, de acordo com o Observatório do Clima (OC), houve uma redução de 36,6% no número de multas em relação ao mesmo período em 2019, e de 63,4% em relação a maio-setembro de 2018 e, se comparado o valor das multas, o número ficou estável em relação a 2019 e caiu 42% na comparação com 2018, provando assim que os dados pioraram durante o período de atuação das Forças Armadas na região e que os autos de infração não foram lavrados pelos militares, como disse o presidente. De acordo com o porta-voz da campanha da Amazônia do Greenpeace, Rômulo Batista, até outubro houve uma diminuição de 60% nas aplicações de multas e apenas 5% delas foram pagas; portanto, não adiantaria permanecer com grandes gastos e efetivos na operação de GLO, já que os autos lavrados não seriam pagos de qualquer maneira. Por fim, o porta-voz, assim como outros especialistas no assunto, culpam a má gestão e as mudanças nos protocolos e burocracia do Ministério do Meio Ambiente pela impunidade. A *Folha de S. Paulo* destacou que o desmatamento na Amazônia atingiu recorde ao crescer em 9,5% entre agosto de 2019 e julho de 2020, em comparação com o período 2018/2019 e que, apesar da presença do Exército com a Operação Verde Brasil 2, foram derrubados 11.088 quilômetros quadrados de floresta, a maior extensão da última década, segundo dados do Projeto de Monitoramento do Desmatamento na Amazônia Legal por Satélite (Prodes) e do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe). Apesar disso, o vice-presidente, general Hamilton Mourão, se posicionou com falas minimizadoras, alegando a existência de uma “tendência de queda”, o que não se verificou nos dados apresentados. A *Folha* ainda destacou a utilização do Exército como praticamente a única medida do governo Bolsonaro no combate ao desmatamento. Em coluna opinativa à *Folha de S. Paulo*, a jornalista ambiental Ana Carolina Amaral destacou que a “única preservação garantida pelo governo federal” é a do ministro do Meio Ambiente, Ricardo Salles, que não esteve presente no anúncio dos dados pelo governo federal, na qual marcaram presença o ministro Marcos Pontes (Ciência e Tecnologia) e o general Mourão. A colunista mencionou ainda a fala de Mourão durante coletiva de imprensa, de que as “Forças Armadas não têm papel de fiscalizar, mas de dar apoio logístico aos agentes do Ibama e do ICMBio”, que seguem sob comando de Salles. O *Estado de S. Paulo* noticiou que os registros apresentados pelo governo Bolsonaro se tratam do maior desmate da região desde 2008, comparável à extensão de sete cidades de São Paulo. (Correio Braziliense - Brasil - 30/11/20; Folha de S. Paulo - Ambiente - 01/12/20; O Estado de S. Paulo - Metrópole - 01/12/20)

#### 5- Periódico relembrou a ocupação dos Complexos do Alemão e da Penha

O jornal *Folha de S. Paulo* relembrou a operação militar que ocupou o Complexo do Alemão no dia 28/11/10, um polêmico episódio no qual policiais e militares, procurando combater a organização criminosa Comando Vermelho, utilizaram-

se da força para invadir e ocupar as 13 favelas no Rio de Janeiro que compõem o Complexo. Segundo a reportagem, a Operação ocorreu no contexto em que o Rio havia sofrido sucessivos ataques pelo grupo, com incêndios de veículos, arrastões e tiroteios, entendidos como uma reação à política das Unidades de Polícia Pacificadoras (UPPs) do então governador fluminense Sérgio de Oliveira Cabral Santos Filho. Ademais, previamente à Operação, nos dias 24/11/10 e 25/11/10, houve a ocupação do Complexo da Penha, vizinho do Alemão, em um processo que envolveu o uso de seis blindados M113 da Marinha pelo Batalhão de Operações Policiais Especiais (BOPE) da Polícia Militar (PM), algo que a matéria classificou como o “grande trunfo” da operação. Depois disso, no dia 28/11/10, o Complexo do Alemão foi invadido. A Operação envolveu 2500 policiais e militares e, ao final, foram apreendidas toneladas de drogas ilegais e centenas de armas e veículos. A *Folha* destacou o emprego da violência nas operações de ocupação, com registro de diversos civis, entre eles idosos e estudantes, que perderam sua vida mesmo não fazendo parte do Comando Vermelho, além de sobreviventes que testemunharam e atestaram a intensidade da violência. O jornal ressaltou que o sentimento geral sobre situação do Alemão hoje, 10 anos depois, é de frustração, já que as iniciativas do Estado de reintegrar a área através de programas sociais, projetos públicos e entrada de empresas se mostraram um fracasso, além de que o tráfico de armas e narcóticos têm voltado a prosperar na área. (Folha de S. Paulo - Cotidiano - 30/11/20)

#### 6- Colunista comentou a saída do Brasil de missões de paz e o isolamento do país no meio internacional

Em coluna publicada pelo jornal *O Estado de S. Paulo*, o jornalista Marcelo Godoy comentou a saída da fragata Independência das águas libanesas no dia 02/12/20, encerrando a participação do Brasil na Força Interina das Nações Unidas no Líbano (Unafil). O fato também marcou que, pela primeira vez em 21 anos, as Forças Armadas brasileiras não estão engajadas em operações de paz da Organização das Nações Unidas (ONU), restando apenas militares observadores em missões individuais. A partir disso, Godoy traçou a trajetória da participação do Brasil em missões da ONU: lembrou a evacuação brasileira do Sinai em 1967, após o início da Guerra dos Seis Dias, que marcou um hiato da atuação das tropas brasileiras no exterior, o qual seria quebrado em 1992, quando paraquedistas brasileiros foram mandados para Moçambique; as próximas missões com participação significativa do Brasil foram em Angola, em 1997, e no Timor Leste, em 1999. A partir do Timor, o Brasil contabilizou 21 anos consecutivos de presença em operações de paz sob a bandeira da ONU, com atuações de destaque no Haiti e Líbano. Para o jornalista, essas missões eram “uma forma de projeção do poder nacional” planejada pelo Itamaraty para “abrir novos espaços para o Brasil nos organismos internacionais”, como no pleito brasileiro por uma cadeira permanente no Conselho de Segurança da ONU. Ademais, Godoy resgatou uma fala do ex-embaixador Rubens Ricupero, segundo o qual tanto os militares quanto os diplomatas tinham consciência de que tais missões eram um “complemento indispensável à ação de um país como o nosso, que não tem propriamente poder militar”. Visto isso, Godoy relatou também uma grande preocupação por parte dos militares, diplomatas e dele próprio com esse novo hiato, que pode afetar a modernização das Forças

Armadas e diminuir a relevância do Brasil no mundo, potencializando o isolamento já sofrido pelo governo do presidente Jair Bolsonaro. (O Estado de S. Paulo - Poder - 30/11/20; O Estado de S. Paulo - Política - 01/12/20)

7- Em primeiro encontro oficial, Bolsonaro e Fernández abordaram integração em defesa e forças armadas

Os periódicos *Correio Braziliense* e *O Estado de S. Paulo* noticiaram o primeiro encontro oficial entre Jair Bolsonaro e Alberto Fernández, presidentes do Brasil e Argentina, respectivamente, desde que o argentino foi eleito, em outubro de 2019. O encontro ocorreu por videoconferência em 30/11/20, data em que os dois países comemoram o “Dia da Amizade”. Dentre os assuntos abordados pelos mandatários, Fernández demonstrou preocupação com temas relacionados à segurança e forças armadas, pontuando também a necessidade dos dois países trabalharem juntos pela preservação ambiental. Bolsonaro, por sua vez, mencionou que as Forças Armadas “têm uma excelente integração” e afirmou: “Vamos fortalecer nossa integração nas indústrias de defesa e avançaremos no combate ao narcotráfico e ao crime transnacional”. Ao *Estado*, o embaixador da Argentina no Brasil, Daniel Scioli, avaliou o encontro positivamente, destacando o abandono de desencontros e um fortalecimento da integração entre ambos os países em diversos setores, dentre eles, a indústria militar. (*Correio Braziliense* - Mundo - 01/12/20; O Estado de S. Paulo - Internacional - 01/12/20)

8- Governo busca brechas normativas relacionadas à segurança nacional e cibernética para barrar Huawei em licitação para implementação do 5G no Brasil

O jornal *O Estado de S. Paulo* abordou as tentativas do governo brasileiro de encontrar brechas na lei que impeçam a participação da empresa chinesa Huawei em licitação para o processo de implementação da tecnologia de rede 5G no Brasil, utilizando argumentos relacionados à segurança nacional e de dados. O periódico apurou a estratégia de estabelecer critérios técnicos ou de segurança que impeçam a empresa chinesa de participar do mercado, embora o nome da Huawei não seja citado, já que a Lei de Licitações brasileira roga pela participação ampla de empresas em processos licitatórios. De acordo com as fontes do *Estadão/Broadcast*, a Instrução Normativa 4 do Gabinete de Segurança Institucional (GSI) está em análise pelo governo, já que estabelece “diretrizes de segurança cibernética para a construção das redes”. Empresas de telecomunicação se manifestaram contrárias ao impedimento da Huawei, temendo que a ação encareça o custo do serviço; ademais, conforme apurou o *Estadão/Broadcast*, tais empresas já estão mobilizando advogados que se posicionem na Justiça, caso o governo federal publique normativas neste sentido. O Ministério da Comunicação declarou ao *Estado* que se trata de uma decisão de Estado, relacionada à segurança nacional e de dados, envolvendo, além do Ministério das Comunicações, o GSI, o Ministério da Defesa, o Ministério da Economia e o Ministério das Relações Exteriores, além dos chefes de Estado dos países envolvidos. (O Estado de S. Paulo - Economia & Negócios - 01/12/20)

#### 9- Comandante do Exército testa positivo para COVID-19

De acordo com o periódico *Folha de S. Paulo*, o comandante do Exército Edson Leal Pujol testou positivo para a COVID-19, logo após dar entrada no Hospital das Forças Armadas para a realização de uma cirurgia no fêmur. Ademais, segundo um comunicado do Exército, Pujol está assintomático para a doença. (Folha de S. Paulo - Poder - 03/12/20)

#### 10- Submarino Humaitá está prestes a receber o “batismo do mar”

Segundo o periódico *O Estado de S. Paulo*, o submarino Humaitá estará pronto para iniciar os testes em mar no dia 11/12/20. O submarino é uma adaptação do modelo francês Scorpene e o segundo de quatro embarcações construídas no âmbito do Programa de Desenvolvimento de Submarinos (PROSUB), o qual foi lançado em 2008 a partir de acordos ratificados entre o Brasil e a França. Além disso, *O Estado* ressaltou que a Marinha espera que os quatro submarinos convencionais se unam à frota brasileira até 2024, ao lado de outros cinco modelos mais antigos que já estão em operação. De acordo com o capitão de mar e guerra Otávio Paiva, os novos submarinos atendem às necessidades da Marinha e demonstram o poder do Estado brasileiro. Ademais, com a experiência adquirida na produção deste quarteto, o país terá condições para iniciar a construção de um modelo de submarino com propulsão nuclear que já tem data prevista para 2033. (O Estado de S. Paulo - Política - 03/12/20)

### **SITES DE REFERÊNCIA**

Correio Braziliense – [www.correioweb.com.br](http://www.correioweb.com.br)

Folha de S. Paulo – [www.folhaonline.com.br](http://www.folhaonline.com.br)

O Estado de S. Paulo – [www.estadao.com.br](http://www.estadao.com.br)

\*Informamos que as colunas opinativas da Folha de S. Paulo e o conteúdo na íntegra do Correio Braziliense e O Estado de S. Paulo não são disponíveis gratuitamente na versão online. No entanto, aqueles que tiverem interesse em receber as notícias destes jornais utilizadas na produção do Informe Brasil, podem solicitá-las a [gedes@franca.unesp.br](mailto:gedes@franca.unesp.br)

### **Equipe:**

Davi Campos Matos (Redator, graduando em Relações Internacionais); Gislaine Amaral Silva (Redatora, graduanda em Relações Internacionais); Guilherme Evaristo Rodrigues Macieira (Redator, graduando em Relações Internacionais); Heed Mariano Silva Pereira (Supervisora, graduada em Relações Internacionais); Henrique Muniz Fernandes (Redator, graduando em Relações Internacionais); Jonas de Paula Vieira (Redator, graduando em Relações Internacionais); Juliana de Paula Bigatão (Supervisora, doutora em Relações Internacionais); Laura Meneghim Donadelli (Supervisora, doutoranda em Relações Internacionais, bolsista CAPES); Léa Briese Staschower (Redatora, graduanda em Relações Internacionais); Leonardo Pontes Vinhó (Redator, graduando em Relações Internacionais); Lucas Rizzati Iquegami (Redator, graduando em Relações Internacionais).